

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 320

Assignaturas

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 25 de Agosto de 1889

Publicações

Annuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores.....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 24 DE AGOSTO DE 1889

A cada um...

Orgulha-se o partido regenerador de ter fomentado o desenvolvimento dos melhoramentos materiaes e de ter dotado o paiz com o beneficio de largas reformas na ordem politica. Falla nos caminhos de ferro, nos actos addicionaes à Carta Constitucional, na abolição da pena de morte nos crimes politicos e civis, e em outras medidas, cuja utilidade, verdadeiramente, ninguem pôde contestar. Mas depois de ter desfiado a lista das suas reformas pergunta altivo o que o partido progressista tem feito, e responde:—nada! Ora esta resposta é que é arrojada, porque os factos com a sua logica indestructivel se encarregam de demonstrar que não é verdadeira.

Tenha o partido regenerador o orgulho das suas medidas, e ninguem vae contestar-lhe a legitimidade, mas não avance a affirmações d'esta ordem, que não pôde sustentar nem demonstrar.

Ao partido progressista cabe tambem uma boa parte nas reformas e melhoramentos, materiaes e politicos. E todos sabem que, se a reforma politica não foi mais larga, é porque o segundo acto addicional, um dos expedientes de Fontes, veio cortar a iniciativa do partido progressista. O que é e o que vale esse acto dil-o a pratica e confessa-o o partido, que o inventou, dizendo pela bocca do seu chefe que uma das partes, a reforma da camara dos pares, não tem dado o resultado que se esperava. Quer dizer, não assegurou à regeneração o que ella esperava. Mas sem gastar tempo agora com o que ha bastante é lei do paiz, vamos ao ponto restricto de que nos vimos occupando.

O partido progressista está no poder ha pouco mais de trez annos; e quem quizer lançar as vistas para o que se tem feito, verá uma remodelação completa em todos os serviços publicos, attendendo ás reclamações da opinião; verá medidas tendentes a satisfazer as questões da actualidade, como os tribunaes avindouros, regularisação do trabalho de menores, etc.; verá projectos de grande alcance, perdidos no cesto dos papeis inuteis, porque os regeneradores assim o quizeram; verá as obras publicas pelo paiz, como as empreitadas de estradas, os caminhos de ferro, as pontes, obras em barras, etc. No passado, embora o partido regenerador estivesse muitos annos no poder, nada menos de treze, e o progressista estivesse apenas dois na direcção do paiz, e querendo ainda lançar os olhos mais longe, encontra-se a abolição dos morgados, a lei de desamortisação, a lei hypothecaria, a lei de contabilidade publica e muitas outras. Não pôde, pois, dizer-se que o partido progressista nada tem feito; deve antes dizer-se que tem trabalhado deveras nos poucos annos de poder. O partido regenerador tem orgulho do que fez; é natural; mas não leve o orgulho ao ponto de negar o que de direito pertence aos outros. Porque então falta á verdade.

No "Feirense,"

Temos sacudido, com violencia talvez, mas com legitima

energia sempre, a prosa mazoral do nosso collega, polvilhada de injurias mal occultas na emboscada d'uns periodos asperos e escuros.

E' velhissima regra de rethorica, trazida desde Quintiliano por Cicero e outros notaveis grammaticos, responder no mesmo caso em que se faz a pergunta.

E' o que temos feito, com escrupulo e com prudencia. Eis, no entender gratuito do collega, o nosso crime nefando! Pois seja. Mas já agora não ajoelharemos arrependidos, implorando perdão. A nossa consciencia segreda-nos, orgulhosa de satisfação, que temos cumprido o nosso dever, varrendo a nossa testada. A phrase retumba altaneira? E' que a injuria, que desviamos, espapando-a, cachoa muito em baixo, no lodo batido d'um pedantismo sem mais nada.

Dissemos que a Feira era uma terra relativamente morta para o commercio. Podiamos logo deixar de usar com generosidade, apedrejada agora, o adverbio—relativamente—. Mas fizemos esta concessão, arrastados pelo evangelico aphorismo de que sempre é bom—fazer bem sem saber a quem—.

O nosso collega, em vez de desmantelar esta legitima affirmação, vigorosamente estribada no verdadeiro estudo das pessoas e das coisas, retrucou em moeda de cobre falso, dizendo de Ovar que é terra de laboriosos caceteiros.

Replicamos que para resgatar os seus direitos e regalias de povo livre, tyrannizado por uma longuissima noite de 21 annos, espessa de devassidões e ensanguentada de crimes, gloriava-se Ovar de ser terra de caceteiros, que luctam ao sol, conscientes da sua responsabilidade, mas não machinam escaramuças de esquina nem urdem cobardes arruaças na sombra anonyma d'uma *synagoga* tenebrosa e por traz de arruinados caracteres, sob o commando d'um idiota embriagado.

Voltaram-nos depois com as pretenciosas injurias de assacalar á população varina a caracteristica de pobretona, vivendo em arcias, navegando em «pirogas» e «pescando saphio nas costas de Caparica».

Então glorificamos o trabalho, suado e honesto, denodado e nobre, cheio de amarguras mas coroado de triumphos, que não pôde comparar-se, por fórma alguma, com a ociosidade apelintrada, de cotovellos puidos e as abas do frack escondendo fundilhos, alimentada por uma duvidosa exploração. Não esquecemos, como assevera o *Feirense*, «o trabalho intellectual»; mas, n'uma praça, como na Praça Nova do Porto por exemplo, não escolhemos entre o carrejão e o vadio, porque honramos o primeiro para desprezarmos o segundo.

Todo o trabalho é bom, quando o vibra o nobre sentimento moral da honradez.

E a vida humana assenta na

divisão do trabalho, que é a lei suprema, onde entroncam as demais leis sociaes.

O trabalho intellectual, quando digno d'este qualificativo, é o trabalho primaz, sem duvida alguma. O pensamento humano é evidentemente anterior á forja do ferreiro, á retorta do chimico e, n'uma palavra, a todos os instrumentos que rasgam na natureza o minerio inexgotavel dos seus riquissimos segredos e dos seus productos maravilhosos. Pelo trabalho o homem transfigura-se, divinisa-se mesmo.

Estes principios não nos fugiram dos olhos, quando alteavamos o trabalho ao principal, se não exclusivo titulo honorifico do mundo actual. Só o collega é que poderia phantaziar, sem razão, a ideia de que desmerecíamos o trabalho intellectual.

Não, caro collega. Prestando merecidas e solemnes honras ao trabalho, suado mas honesto, não deixamos no esquecimento o trabalho intellectual, exercido legitimamente em fórmas variadissimas, mas desprezamos unicamente o trabalho, qualquer que seja a sua especie, que nos obriga a chamar pela policia.

O grosso da população de Ovar, é certo, applica-se ao trabalho material (vá este termo em opposição ao que acabamos de empregar, nós e o *Feirense*), mas é honesto. Ora trabalhadores intellectuaes, temol-os da mais pura agua, com a sua reputação solidamente firmada em todo o paiz. O collega quer um jornalista terroso, considerado em toda a imprensa, onde tem um dos mais altos commandos? Apresentamos-lhe Oliveira Ramos, redactor do *Primeiro de Janeiro*. Quer um africanista de nomeada, bom conhecedor do continente em que os interesses europeus e principalmente os nossos fervem com entusiasmo? Indicamos-lhe o dr. Pinto, juiz actualmente em Almeida. Quer medicos distinctos? Homens bem collocados no mundo da finança? Quer mais trabalhadores intellectuaes?

Tambem os ha na Feira, reconhecemol-os com veneração.

Como podiamos, pois, deprimir o trabalho intellectual?!

Nada; o nosso bom collega illudiu-se, cuidando que tão de leve andamos no tracto do mundo que amalgamos sem tino o verdadeiro trabalho, que é o titulo da vida actual, com o trabalho da vida sem titulo.

Entendamo-n'os, pois, bom collega. E quanto ao seu «olho nu», de que volta a fallar, e com que vê as questões que merecem sério estudo, alise-o bem, para o que não precisa mais do que esfregal-o com a cortiça, cuja exportação encarece. Não expôrte cortiça, antes importe sal, e então dê aquella o uso pela fórma como acabamos de receitar-lh'a.

E sobre o seu «olho nu» temos respondido...

Passando, com visivel repu-

gnancia, mais esta vez sem exemplo, sobre a primeira parte do artigo ultimo do nosso collega; abordamos na questão principal que é o coração d'esta amiga controversia que trazemos, por vezes azedada, é certo, em virtude do egoismo, que é de cada homem; travada com valentia sobre o termo, no poente, do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Levantamos nos nossos derradeiros artigos uns tantos argumentos para os quaes chamavamos as especiaes attentções do nosso bom collega.

Pois não tiveram resposta. Se o silencio systematico é signal de approvação, regosijar-nos-iamos de ver convencido o *Feirense* de que a razão é por nós; mas preferimos que aquelles argumentos fossem batidos, a fim de ser medida a sua força e de reconhecer-se que não são argueias esmerilhadas nem sophismas habilmente entretrecidos bastante para abalar sequer a verdade e a justiça. Nós quizeramos, n'uma palavra, que se tentasse mostrar que o commercio na Feira é pelo menos igual ao de Ovar, porque a estação de Espinho teria tanto movimento como a nossa,—a estação de Espinho que, passada a revoadada dos banhos, apagado o borburinho d'estes 3 mezes do outono, não dá trabalho diario a mais de 2 empregados! Desejavamos ainda que se explicasse, porque na directriz, pedida pela Feira, do caminho de ferro do Valle do Vouga, se deixou desatinadamente de banda a parte mais consideravel do concelho d'Oliveira de Azemeis, do qual só contemplaram S. João da Madeira. Mais desejavamos que nos demonstrassem como beneficiavam esta importante freguezia, afastando-a do sul, com que nutre as suas valiosas relações commerciaes. Em vão appellamos para o testemunho insuspeito d'um empregado das obras publicas n'esta parte do districto, o qual pôde attestar, quasi *in sacris*, acerca do transito diario nas nossas estradas, como a prova mais provada do poder persistente e consideravel do commercio da nossa villa; sobretudo do que ella entretém com o nascente.

Tinha, com effeito, promettido o nosso collega desfazer a nossa argumentação. Sem desdem e sem receio esperámos que a promessa fosse cumprida, porque um homem é sempre rei, se não da criação, ao menos da sua palavra; mas encontramos sem abalo os motivos pelos quaes reclamamos para Ovar o extremo poente do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Veio o *Feirense* empareceirar a industria da pesca da sardinha no seu concelho com a do nosso. Ora para chegar a essa conclusão tem de esquecer-se que os riosos mercanteis, em grande numero, abastecendo-se inclusivamente da Torreira, d'onde trazem a sardinha pela Ria, a reparam depois pelo alto Douro e

pela Beira, principalmente pela parte que vae ser servida pelo questionado caminho de ferro. Por ventura em Espinho o commercio da sardinha é digno de menção? Porque, na verdade, o commercio não é precisamente como as rosas de Malherbe, que vivem o espaço d'uma manha.

Quanto à produção do milho, ainda não pôde fazer-se confronto entre a Feira, ensombrada de pinheiras, as mais das vezes vestindo pedreiras, e Ovar, que assenta em terreno conquistado palmo e palmo á terra, que enriquece com seus abundantissimos adubos todos os nossos excellentes milharas.

Por fim, não regateando á Feira a sua abundancia de madeiras, sem segundo sentido, podemos afirmar que é do concelho d'Oliveira d'Azemeis que correm para aqui as melhores madeiras, com que se constroem os barcos destinados ao Tejo.

Sobre a desconhecida industria da cortiça e de papelaria e d'outras, (como se este adjectivo não tivesse apenas a qualidade de remendo cosido a linhas brancas, de arredondar um periodo já de si vasio!), é melhor não falar, á força de ser engraçado querer-nos convencer de que a Feira exportará cortiça pelo caminho de ferro do Valle do Vouga para a Beira emfim, que é a região por excellencia da cortiça!

Ainda mais: parece que Valle Maior terá caminho de ferro, a fazer-se o que andamos discutindo. Pois, se assim for, bastará a fabrica de papel de Valle Maior para apunhalar no coração a vida que bruxoleia ainda nas papelarias de Paços de Brandão e Oleiros.

Este é que é o facto. Não pôde seriamente afirmar-se que a Feira mantenha alguma especie de industria ou ramo de commercio com a Beira. No Valle do Vouga não se conhece a Feira; mas encontra-se ali o varino, de quem o *Feirense*, com desdem theatral, disse que para morrer de fome vae até á costa de Caparica pescar saphio. Já o dissemos e repetimol-o, por nos vermos obrigados, em razão da religião que professamos, a exercer as obras de misericordia: a Beira manda-nos vinhos; nós manda-mos-lhe peixe, principalmente.

E ainda se pergunta — «que interesses serve a delimitação da linha na estação d'Ovar?» (!) Ora essa! Pois o caminho de ferro não é uma grande e facil via de comunicação? Comunicação de quê? De populações que não se conhecem, ou não tem razão de ser industrial ou commercial? Então um caminho de ferro não ha de ser como um cordão umbilical, entretendo e ateando a vida das povoações que liga?

Ora é sabido que desde Oliveira de Azemeis todos os dias, por S. Thiago, S. João da Madeira e Couto de Cucujães, até Ovar, se trocam importantes transportes de cereaes e lãs, de farinhas e chapens, que veem do sul e vão para o sul. A estação de Ovar é, sem contestação, depois de Gaia, de Coimbra e do Entroncamento, aquella que na linha do Norte, entre Gaia e o Entroncamento, tem maior movimento.

Que significa isto, senão que o commercio afflue aqui mais do que em outra estação? Não está assim naturalmente, fatalmente, indicado o termo d'uma linha ferrea a entroncar com a do Norte?

Bastaria, pois, esta razão para não desviar-se de Ovar a estação terminus do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Quer a Feira, porém, arro-

gar-se mais o custoso e insustentavel luxo de ver passear á roda dos casebres das suas rudimentares e grosseiras papelarias, que roçam pela perfeição das nossas olarias, que tem o merito ainda assim de abastecer de louça os mercados mensaes d'estas redondezas, um caminho de ferro, que, na vontade desarrasada do nosso bom collega, correria, como em meandros, por todo o seu concelho, servindo todas as suas freguezias.

Mas o mundo não vive do fausto e de velleidades somente. Não se organisam companhias, industriaes e commerciaes ou financeiras, para apresentar uma qualquer população com um melhoramento notavel, como um caminho de ferro, por exemplo, que sirva apenas de recreio sem resultado pratico. Não vivemos felizmente de phantasias. Nada; primeiro o necessario, depois o util, e por fim o agradavel. E' antiquissimo aphorismo, que os latinos nos legaram com especial recommendação.

Ora nós já demonstramos que as razões de commercio impunham aos interesses d'uma companhia exploradora a fixação do termo da linha ferrea na estação d'Ovar. Oliveira de Azemeis, com S. Thiago de Riba d'Ul, com S. João da Madeira, e com Couto de Cucujães, que commerciam sobretudo com o sul, não vão sujeitar suas mercadorias e productos industriaes a demoras e trasbordos em Espinho, quando podem mandal-os directamente para Ovar, d'onde seguirão para o Alemitejo, Riba-Tejo e todo o sul do paiz.

Mas, além das razões de commercio, temos as que aconselham a uma empresa construtora a obrigação de fazer em Ovar o entroncamento do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Expondo-as, respondemos a uma outra parte do artigo do *Feirense*.

Não ha duvida alguma em que os interesses d'uma companhia de caminho de ferro devem girar n'este eixo insubstituivel — a facilidade da construção combinada com a riqueza da exploração. — Uma sem a outra, não auferem lucros, arrasta despezas. Quando os reidos da exploração não satisficam aos encargos da construção e da conservação, a companhia padece de fatal anemia, que a desorganizará em breve.

Ora nós sustentamos que, quando o concelho da Feira merecesse o sacrificio ou a bizaria d'um caminho de ferro, é o seu terreno tão accidentado que obrigaria á construção de dispendiosos viaductos e tunneis, que não se compadecem com uma escassa exploração.

O nosso bom collega, porém, termina por afirmar que — «o interesse do commercio está na razão directa da extensão da linha» —.

Curiosa afirmação! A ser verdadeira esta proporção, o commercio interessaria mais com uma linha ferrea que, saindo de S. Petersburgo por exemplo, fosse cair no estreito de Behring.

Assim, porém, não succede, para bem do senso-commum. Em verdade que o caminho de ferro construe-se para servir o commercio e o commercio não nasce para alimentar um caminho de ferro. Onde não ha commercio, não ha relações de vida entre os povos. Communical-os, sem essas relações, seria obra sobremaneira christã, avisinhando desconhecidos pela razão humanitaria de que todo o homem é nosso proximo e credor do nosso amor; mas com essa unica utilidade pouco se ficaria áquem d'uma

gloria vã ou d'um capricho de mentado, com que a nossa bolsa padeceria com excesso. Além de que, mesm christãmente fallando, essa satisfação d'uma phantasia liberalisadora tem uma severa condemnação nas parobolas do divino Mestre, que regulamentou por uma vez o uso de perolas...

Ao commercio, com effeito, nada aproveita que uma linha ferrea seja mais extensa ou menos extensa, quando ella não passar pelas fontes primarias d'esse commercio. O interesse do commercio está, portanto, não na razão directa da extensão d'uma linha ferrea, mas na da somma de centros commerciaes ligados por esta e na facilidade da construção d'ella como principal causa sufficiente de maior velocidade e consequentemente de menor distancia.

Porque a verdade é que, estendida por excesso uma linha, o commercio que paga por kilometros os seus transportes, não se aventura a dar vida a um caminho de ferro que o não serve como é de justiça.

Por estas razões é que dizemos que o tecnico, encarregado de levantar o traçado d'um caminho de ferro, attende sobre tudo á importancia commercial e industrial das povoações semeadas na bacia, que o caminho de ferro tem de atravessar, e á menor barateza e maior facilidade da construção da linha assim estudada.

São estes os factores essenciaes, fundamentaes, d'esse traçado.

Tomando-os em consideração, qualquer tecnico, que não trace linhas ferreas á simples inspecção d'uma carta geographica, havia de concluir por entroncar em Ovar o caminho de ferro do Valle do Vouga.

Argumentamos com factos e exemplificamos com a auctorisadissima e insuspeita opinião do muito talentoso e considerado director das obras publicas do Porto, sr. Araujo e Silva, que, no *Commercio do Porto*, advogou espontaneamente, brilhantemente, a nossa causa. Ponha em duvida o *Feirense* a competencia d'elle, se é capaz, — d'elle que conhece por largos e serios estudos o nosso districto, ao qual por muitos annos dedicou especiaes attentões!

Ahi tem, pois, o nosso caro collega um perito, e dos mais competentes, que não tem receio de precipitar-se trazendo para Ovar o caminho de ferro do Valle do Vouga. Ahi tem, finalmente, um engenheiro da mais elevada capacidade intellectual e da mais experimentada probidade, que, conhecendo como ninguem a bacia do Valle do Vouga, é de opinião que em Ovar se faça o entroncamento questionado.

O collega sopra mais uma vez no desafinado argumento de que a base d'um angulo recto é menos extensa do que a somma dos seus lados. Que importa, porém, que a hypotenusa seja mais curta do que os cathetos sommados, se por estes se ganha em tempo, que é dinheiro, na phrase do inglez — *is money*? Nós explicamos sufficientemente que a distancia não se calcula na vida pelo espaço a percorrer, mas pelo tempo a aproveitar.

Para que reedita o nosso, amavel collega um argumento sem força e já rebatido?

Por fim, o collega que tanto tem desdenhado de nós sentiu que não balouçassemos incensorios, cheios de elogios, ás desconhecidas thermas de S. Jorge, frequentadas apenas por meia duzia

de enfermos desprovidos de sufficiente fortuna para procurarem melhores aguas. Tem-as utilizado alguns conterraneos nossos? Também a nossa praia do Furadouro é frequentada por alguns conterraneos seus, e nós não nos achamos ainda aguilhoados por uma injustificavel imprudencia de comparar o Furadouro a Espinho, que lhe é superior em luxo e na commodidade de ser servido por um caminho de ferro de via larga e o primeiro e mais rico do paiz.

Para terminar:

Vae-se alongando esta discussão, que será bem proveitosa, se não andamos esgrimindo com moinhos de vento. Não queremos a victoria; queremos a victoria da verdade e da justiça.

Ameaçou-nos o collega de que não jogamos a melhor cartada, mas estamos-o vendo a fugir dos bicos das nossas respostas.

E como estamos em giria de jogo, terminamos por afirmar que o collega é quem vae á gloria.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Agradecimento. — A todas as redacções que, tão cordalmente, se dignaram felicitar-nos pelo 6.º anniversario do *Ovarense* o nosso profundo reconhecimento.

Inspecção de recrutas. — Os mancebos recrutados, no corrente anno, pelas respectivas freguezias, serão inspecionados na capital d'este districto nos mezes d'agosto e setembro.

Tem de comparecer na secretaria do Governo Civil, nos dias destinados, pelas 10 horas da manha, sollicitando, com a antecipação legal da commissão do recrutamento d'este concelho, as competentes guias.

Telegrapho. — Já estão collocados os postes do novo telegrapho entre Ovar e Furadouro. As pilhas chegam brevemente.

E' mais um melhoramento para a nossa praia que consideravelmente vae progredindo.

Para a questão medica. — Do excellent e notavel relatorio da commissão districtal delegada da junta geral, extrahimos o seguinte trecho, que é poderoso commentario ao accordão que julgou a questão medica em o nosso concelho.

Transcrevendo esse accordão, logo aqui affirmamos que a annullação da deliberação da camara sobre a demissão do... homem (?) girava na ninharia d'uma formalidade, que a todo tempo pôde supprir-se, porque os motivos da demissão tinham ficado de pé. A Commissão Districtal diz o mesmo. Eis como:

Aquelle Tribunal (o Administrativo) não tomou conhecimento da reclamação interposta pelo dr. José Nogueira Dias d'Almeida contra a Camara Municipal de Ovar, e contra esta Commissão, na parte relativa á pena de suspensão por tempo

illimitado que pela mesma Camara lhe fôra imposta, mas annullou a deliberação que o demittia de medico do partido municipal com o fundamento de que não fôra previamente ouvido sobre a demissão, embora o tivesse sido sobre os factos que a motivaram. Não podemos conformar-nos n'esta parte com esse venerando accordão, pois nos parece contradictorio exigir ao mesmo tempo que uma Camara Municipal não possa demittir um facultativo de partido sem o ouvir sobre os motivos da demissão, e que no mandado de intimação para essa audiencia se declare expressamente que é para o demittir. Ao tempo em que o arguido deve ser mandado ouvir, ninguem pôde saber ainda qual a pena que lhe será imposta, ou mesmo se será absolvido, porisso mesmo que só depois de deduzir a sua defeza é que pôde ser julgado. Foi esta consideração que nos levou a não suspender aquella deliberação reclamada. Não interpozemos, porém, recurso para o Supremo Tribunal Administrativo contra aquella decisão, não só porque ella nada importa para os interesses geraes do districto, mas tambem porque, não revogando a deliberação, referindo-se apenas a uma formalidade de processo, que agora pôde ser suprida, tem o unico effeito de fazer repetir a mesma deliberação. Foi o proprio reclamante que recorreu contra esse accordão. E como protestou minutar o recurso na instancia superior, opportunamente poderemos allegar o que fôr de justiça.

Boa vinda. — E' esperada no vindouro mez, com sua ex.^{ma} familia, n'esta villa, onde tenciona demorar-se bastante tempo, a illustre e benemerita viscondessa de S. Bernardo.

Concurso. — Está a concurso a cadeira da escola Padre Ferrer, por pedir a sua exoneração, sendo apresentado na Igreja de Sattam, o nosso bom amigo Padre Annibal Ribeiro Viegas.

Festividade. — Hoje, na igreja matriz, a imponente festividade do Coração de Maria com missa solemne a grande instrumental e sermão.

De tarde «Vesperas» e sermão, sahindo em seguida a procissão.

Prisão. — Deu entrada nas cadeias d'esta villa, por ser encontrado com passe que não lhe pertencia, na estação do caminho de ferro, o passageiro Antonio dos Santos.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve

sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. (1)

EDITAL

O dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Comissão do recrutamento do concelho de Ovar:

Faz publico que a inspecção sanitaria dos mancebos reenseados para o serviço militar no corrente anno de 1889 deve ter lugar na secretaria do Governo Civil d'Aveiro, pelas 10 horas da manhã, nos dias abaixo designados para cada uma das freguezias, devendo os interessados sollicitar com a necessaria antecedencia as suas guias de marcha, na secretaria da comissão do recrutamento d'este concelho.

Freguezia de Arada, no dia 29 do corrente mez d'agosto ;
Freguezia de S. Vicente e Cortegaça no dia 30 do corrente mez ;

Maceda, no dia 31 do corrente mez ;

Esmoriz, no dia 2 de setembro ;

Vallega, nos dias 3 e 4 de setembro ;

Ovar, nos dias 5, 6, 7, e 9 de setembro.

E para constar se mandou passar o presente e outros de egual theor para serem lidos na missa conventual mais proxima e affixados nos logares mais publicos de cada uma das freguezias. Ovar, 22 de agosto de 1889.

O Presidente da Comissão do recrutamento—Antonio Pereira da Cunha e Costa. (11)

«Confiança Portuense»

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça d'Ovar. (2)

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 8 de setembro do corrente anno, por meio dia e à porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas terreas, com armazem pegado, quintal e mais pertencas, sita na travessa do Outeiro, d'esta villa, avaliada em 150\$000 reis, na execução de sentença que o commendador Luiz Fer-

reira Brandão, da rua das Ribas, move contra Joanna Lopes do Catalão, da travessa do Outeiro, e filhos, todos d'esta villa.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Ovar, 14 de agosto de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu. (3)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento de sua querida mãe e sogra Florença Ferreira, e com especialidade aos Revd.^{mos} Srs. Abba-de, Paulino, Sá Pereira, Graça, Baptista Senior, Baptista Junior e Marques, bem como á philharmonica *Ovarense*. A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 9 de agosto de 1889.

Joanna Ferreira.
Anna Ferreira.
Agostinho da Silva Mattos.
Luiz da Silva Mattos.
Maria da Silva Ferreira.
Luzanira Augusta de Jesus.
José Ferreira de Sousa.
Manuel Joaquim Arage. (4)

«A Urbana Portugueza»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

(5)

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio. (6)

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praça do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa aquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores. (8)

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar. (9)

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagoço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

(10)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório

e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 49 a 20—Porto.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artístico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artístico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0^m,48 x 0^m,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.^a, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abrees-a assignatura aos fasciculos semanais pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portos do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que pressam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a comissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artístico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 54, 1.º—Porto.

PARIS—GUILLARD, AILLAUD & C.^a—LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo :

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES

CRESPLO

Novo Diccionario Italiano Portuquez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque á chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em valores do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accção geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lous & C.^a, successores de Clavel & C.^a—Editores. 419, Rua do Alameda, 123, PORTO.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar: é um excellente substituo de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervos, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsa parilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte de correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., P. raça d'Alegria, 24—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DENTES!

POR MEIO DO Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e farmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accetando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. 240 rs.
Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **50000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro